

Anulação de encontro no Rio acirra disputa interna no PT

Moderados e radicais preparam-se para o embate no encontro nacional deste mês

HELIO GAMA NETO

O PT começa a semana dividido em duas alas. Radicais e moderados entram em campanha para garantir o controle da legenda, que estará em jogo no encontro nacional do partido, nos dias 23 e 24, em São Paulo. A convenção petista vai julgar, em última instância, o recurso do ex-deputado Vladimir Palmeira, que pede a revisão da anulação de sua candidatura ao governo do Rio, decidida no sábado pelo diretório nacional. Na atual composição do PT, as correntes moderadas – ligadas ao candidato à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva – têm mais chances de vitória. Mas os radicais estão organizando um contra-ataque.

Além do desgaste de passar os próximos quinze dias numa batalha interna, a disputa poderá influenciar a candidatura presidencial petista. Se o encontro ratificar a decisão do diretório – que revogou a candidatura Vladimir e manteve o apoio do PT ao pedetista Anthony Garotinho, imposição do presidente do PDT, Leonel Brizola, para consolidar a frente de partidos de esquerda –, Lula permanece candidato. Levará, entretanto, muito tempo para ganhar o apoio de parte dos líderes do PT e militantes. Caso venha a perder no encontro, Lula pode ficar na corrida presidencial, mas sem a aliança.

Um outro caminho seria abandonar a disputa.

Os petistas mais próximos de Lula dizem estar seguros sobre a vitória no encontro nacional, mas querem evitar uma surpresa igual à do Rio, onde davam como certa a aprovação do apoio a Garotinho. Para eles, a melhor arma para neutralizar o avanço dos radicais é levar a campanha de Lula às ruas o mais rápido possível. Pensam também em negociar a vaga de vice na chapa fluminense com os radicais. “Eles podem indicar o vice – não é hora de esticar mais a corda”, defende o deputado José Genoíno.

Claque – A disposição dos grupos solidários a Vladimir, porém, é de levar o confronto mais adiante. Segundo o deputado Ivan Valente, da Força Socialista, facção de esquerda do PT, será montada uma frente em todo o País para tentar convencer os 555 delegados que votarão durante o encontro nacional a não acatar a posição tomada sábado pelo diretório. “Um jornal vai esclarecer o processo e o mérito da ques-

DISPUTA PODE TER REFLEXOS NA CANDIDATURA DE LULA

tão”, conta. “Vamos para o corpo a corpo”, diz o deputado estadual Renato Simões (SP).

No Rio, os radicais ameaçam fazer a campanha estadual em separado. “Dizem que a esquerda do PT não tem votos”, afirma o ex-vereador Chico Alencar. “Mostraremos que isso não é verdade.” Caravanas de militantes para apoiar os recursos contra a medida do diretório nacional estão sendo organizadas. A iniciativa poderá transformar o encontro do PT, no fim do mês, em uma guerra de claque.